



3839 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

#### LEITURA NA CIBERCULTURA: DISPOSITIVOS PARA AMPLIAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Bruna Rafaela Evangelista de Oliveira - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Este trabalho consiste na sistemática de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, que busca analisar a possibilidade de integrar no cotidiano escolar as tecnologias digitais como potência no incentivo às práticas de leitura partindo da seguinte questão “como a criação de dispositivos de leitura podem favorecer os multiletramentos de alunos da Escola Estadual Antônio Gomes?”. Para o desenvolvimento desta pesquisa trazemos como inspiração epistemológica a multirreferencialidade (ARDOINO, 1998), na perspectiva de olhar os fenômenos sob diferentes perspectivas, na proposta de uma pesquisa com um “rigor outro” (MACEDO; GALEFFI; PIMENTEL 2009). Nesse estudo nos colocamos como sujeitos da pesquisa, imersos e implicados na produção do conhecimento. Para isso trazemos a pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014), onde voltamos o olhar para o processo formativo e para os saberes que são tecidos junto com os atores/autores da pesquisa. Nesse resumo apresentamos algumas propostas já desenvolvidas na/com a escola e os sujeitos da pesquisa, e apresentamos algumas percepções sentidas/percebidas nas vivências até então construídas na/com os sujeitos.

**Palavras-chave:** Leitura. Cibercultura. Pesquisa-formação.

#### LEITURA NA CIBERCULTURA: DISPOSITIVOS PARA AMPLIAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na apresentação de um projeto de pesquisa, em desenvolvimento, que visa à reflexão sobre a leitura no contexto das tecnologias digitais. Com o estudo proposto intencionamos criar dispositivos de leitura que favoreçam os multiletramentos de alunos da Escola Estadual Antônio Gomes.

Vivemos em tempos de cibercultura, envoltos por novas práticas, técnicas, valores, culturas que demandam novas formas de socialização. Com a cultura do digital em rede, as formas de comunicação, interação, aprendizagem têm se reconfigurado. As pessoas nascidas nesse contexto vivem e compreendem a vida de outra forma. Elas lidam, cotidianamente, com aprendizagens plurais, com inúmeras formas de informação, com uma diversidade de culturas e múltiplas formas de leitura e escrita que perpassam os ciberespaços. Toda essa pluralidade de redes gera no sujeitos uma outra perspectiva de vida, um novo olhar sobre si e sobre o contexto em que estão inseridos.

A cultura em vigor é marcada, portanto, pela mobilidade ubíqua, que permite o acesso móvel e a onipresença das pessoas com/nos ciberespaços, lhes possibilitando circular sobre a pluralidade de linguagens e mídias dos espaços urbanos, bem como nas redes de interação e comunicação online. Esta é, pois, a era da comunicação em deslocamento, caracterizada pela conexão constante em toda a parte, por meio da relação cidade-ciberespaço (SANTOS, 2014).

Nesse cenário, quase todas as atividades cotidianas estão sendo mediadas pelas tecnologias digitais, o que reflete diretamente na política, nas relações sociais, na economia e na educação. Diante da praticidade de acesso e das redes plurais de aprendizagem disponíveis, outras demandas sociais têm emergido e novas habilidades têm sido requeridas dos sujeitos praticantes culturais. Por consequência, a leitura e a escrita, práticas presentes na formação humana, encontram-se também com novas configurações.

Devido às constantes novidades que se instalam nos ciberespaços, os textos disponíveis nas redes ganham, cotidianamente, novos formatos. Por essa razão, passaram a ser mais sucintos e acompanhados de imagens e vídeos, possibilitando uma compreensão mais rápida, em um cenário multimodal. Esses textos atendem às demandas de leitores que acompanham a instantaneidade da internet. Esse tipo de leitor, apresentado por Santaella (2013, p. 266), está sempre transitando pelas infovias das redes, “navegando nas arquiteturas líquidas e alineares da hipermídia”. Desse modo, ele pode habitar outros espaços e promover novos desafios àquilo que se refere ao ensinar e aprender nas escolas.

Sem dúvida, as mudanças provocadas pela imersão da sociedade na cibercultura também são refletidas nas escolas, principalmente no processo de ensino-aprendizagem e nas práticas de leitura dos alunos. Essa constatação nos levou a pensar em como integrar no cotidiano escolar as tecnologias digitais como potência no incentivo às práticas de leitura.

Estabelecido nosso objetivo geral, decidimos investigar a realidade da cibercultura na Escola Estadual Antônio Gomes, localizada no município de Mossoró/RN e para nossos sujeitos escolhemos professoras e alunos do 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais). Nossa reflexão tem como ênfase a criação de dispositivos de leitura fazendo uso dos multiletramentos. Como resultados dessa investigação, ainda em processo, pretendemos trazer elementos que possibilitem perceber se esses dispositivos são ou não potência no incentivo à leitura.

#### DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento desta pesquisa trazemos como inspiração epistemológica a multirreferencialidade (ARDOINO, 1998), que nos possibilita fazer uma leitura plural dos fenômenos sob diferentes perspectivas que “implicam tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referência distintos, considerados, reconhecidos explicitamente como não redutíveis uns aos outros, ou seja, heterogêneos” (ARDOINO, 1998, p.24).

Fazer pesquisa multirreferencial na cibercultura é, nesse sentido, lidar com a pluralidade de espaços/tempo de aprendizagem, é dialogar com os sujeitos singulares, cada um com suas redes de conhecimentos e com uma diversidade de linguagem que requer um olhar multirreferencial no processo de ensino-aprendizagem; um olhar através de lentes plurais que nos permitam interagir com os outros, bem como compreender a pluralidade de conhecimentos que perpassa essa heterogeneidade. Os saberes entrelaçados entre fenômenos, cultura e conhecimentos cotidianos são, sim, fundamentais para que possamos dialogar e interagir com a realidade que media a formação dos sujeitos da pesquisa.

Com essa premissa, saímos do reducionismo que enquadra e prioriza o saber acadêmico em detrimento dos saberes do cotidiano. Trazer diferentes perspectivas para o estudo que propomos remete à valorização da subjetividade, do plural, da ideia do outro como heterogêneo. Isso implica dizer que, na nossa pesquisa, não reduziremos as diferentes perspectivas ao já dito e legitimado pela/ciência moderna. Estar aberto ao inesperado, ao novo, ao instituinte é postura que se faz em ato (RIBEIRO, 2015) engendrada no contexto investigado. Essas inspirações, encontramos em Macedo, Galeffi e Pimentel (2009), Ribeiro (2015) e Barbosa e Hess (2010).

Nosso estudo toma como referência o trabalho elaborado por Santos (2014), que trata da pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014). Em seu estudo, o pesquisador se coloca como ativo, envolvido e implicado com o processo de formação e aprendizagem dos sujeitos da pesquisa. Optamos por seguir os passos da autora porque, assim como ela, acreditamos que a implicação do pesquisador com o campo é fundamental para a formação dos sujeitos. Em um processo mútuo, em que o pesquisador se forma ao mesmo tempo em que cria possibilidades formativas para outrem (sujeito investigado), juntos eles constroem a pesquisa.

Com o auxílio desses pressupostos, buscamos construir dispositivos de formação em rede adequados à realidade dos sujeitos da pesquisa, relacionando os conhecimentos construídos nos ciberespaços aos contextos em que estão inseridos, ampliando, assim, seus multiletramentos. A pesquisa, nessa perspectiva, torna-se “[...] um espaço de implicação, onde o risco, a incerteza, a desordem será contemplada sem prejuízo do rigor do fazer ciência.” (SANTOS, 2014, p.93)

O estudo também assume um caráter auto-formativo, pois enquanto pesquisamos estamos nos percebendo dentro desse contexto, tendo como dispositivo de auxílio para essa ação o *diário de pesquisa* (BARBOSA; HESS, 2010). Esse dispositivo valoriza o observador com todas as suas implicações, pois nele registramos um conhecimento híbrido, por meio do qual olhamos a nós mesmos enquanto olhamos nosso objeto de interesse e investigação.

Os procedimentos metodológicos utilizados não são pensados a priori, eles vão se construindo a partir da relação construída com os sujeitos e o campo da pesquisa (SANTOS, 2014; RIBEIRO, 2015). Uma vez que não buscamos enquadrar nossas narrativas em conceitos teóricos previamente definidos, nem intencionamos alcançar uma verdade ou uma resposta acabada, o que propomos aqui é uma pesquisa com um “rigor outro” (MACEDO; GALEFFI; PIMENTEL, 2009), trazendo as narrativas dos sujeitos para dialogar com as narrativas da academia. Nosso intuito é construir caminhos que possibilitem uma qualidade na produção do conhecimento e suas implicações.

Diante do nosso objetivo geral - analisar a possibilidade de integrar no cotidiano escolar as tecnologias digitais como potência no incentivo às práticas de leitura - nossa problemática de pesquisa se traduz na seguinte questão: “como a criação de dispositivos de leitura podem favorecer os multiletramentos de alunos da Escola Estadual Antônio Gomes?” Com base nessa indagação, estamos a tecer nossos procedimentos metodológicos, que visam concretizar o objetivo específico de criar dispositivos de leitura junto com os alunos da referida escola.

Para dar prosseguimento a uma pesquisa é preciso conhecer o campo da investigação, e os sujeitos nela envolvidos. Perceber, então, os usos cotidianos que as professoras e alunos investigados fazem das tecnologias digitais e entender como eles significam e ressignificam suas práticas de leitura a partir de diferentes suportes de gêneros textuais se fez necessário. Para isso, apresentamos uma proposta de atividade para as professoras, indo ao encontro das suas demandas formativas no cenário da docência no contexto das tecnologias digitais. Esse momento, já realizado, nos proporcionou ouvir suas expectativas, expressas em narrativas orais.

O sentir a escola, a percepção do desejo e dos sentidos que as professoras a ela atribuem foi de grande importância, pois, como nos diz Alves (2008), é necessário mergulhar na escola com todos os sentidos, conhecendo os espaços em que estão inseridos os sujeitos e as suas práticas culturais inerentes à pesquisa.

Consideramos fundamental também um momento de interação e diálogo com os alunos sujeitos/atores/autores desta pesquisa, procurando saber como agem como praticantes ciberculturais e como se dão suas práticas de leitura no cotidiano. Essa interação é fundamental para o modelo de pesquisa que aqui propomos, pois, a percepção da realidade do outro não se dá em um vazio, mas na relação que com ele construímos. Ir ao encontro dos sujeitos é experiência do pensar e pesquisar, faz parte do rigor (MACEDO, 2010).

No momento com os alunos, lançamos vídeos como disparadores de conversas. Em seguida, ouvimos os sujeitos narrarem sobre suas práticas cotidianas de leitura na cibercultura. Diante das relações e percepções sentidas/registradas nesses encontros, elaboramos um projeto de ensino com a proposta de criar dispositivos, junto com os alunos, buscando favorecer a ampliação das suas práticas de leituras. A ideia é criar dispositivos de leitura em rede, aprimorando o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, como também trabalhar com a leitura de livros, textos multimodais e atividades que façam uso dos multiletramentos, que acreditamos ser potência no desenvolvimento da proposta. O espaço de criação dos dispositivos sugeridos para a turma do 5º ano será a própria escola, onde a mestrandia se insere no papel de pesquisadora, em um processo de auto-formação, ao mesmo tempo em que possibilita aos alunos situações de mediação e de interações com práticas de multiletramentos no contexto da cibercultura.

## CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto neste resumo, buscamos evidenciar a tessitura de implicação, aquela que permite ao pesquisador se dizer implicado, dobrado sobre si mesmo (BARBOSA; HESS, 2010), imerso na pesquisa que olha para si e para seu próprio processo auto-formativo, ao mesmo tempo em que cria possibilidades formativas para os outros.

Nas relações até então sentidas/vividas com os sujeitos da/na pesquisa, podemos perceber que a escola, enquanto espaço de/em formação, se mostra muito receptiva e atraída pela proposta de participar do estudo. Nos diálogos com as professoras, observamos que o uso das tecnologias digitais ainda é um grande desafio enfrentado, seja por falta de preparação e conhecimento dos dispositivos ou de como utilizá-los nas atividades cotidianas. Entretanto, os docentes se mostram abertos e desejosos ao diálogo da formação, da inserção

mais sistemática e intencional das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, pois percebem as tecnologias como potência para a motivação e a aprendizagem das crianças, que interagem com esses dispositivos dentro e fora da escola.

Os alunos, como praticantes ciberculturais, se colocam como conectados aos ciberespaços. Eles mostram que participam das redes e que essas atividades são partes do seu cotidiano. No entanto, achamos necessário ver como é a conexão desses alunos, suas redes de acesso, como eles interagem e dialogam com/nos ciberespaços. Para isso nos propomos a participar das mesmas redes que eles, interagindo e percebendo como a leitura está presente na vida desses sujeitos nativos digitais.

Até o momento da pesquisa em desenvolvimento, destacamos que a inserção das tecnologias digitais nas escolas, através de dispositivos que ampliem as práticas de multiletramento, sinaliza uma prática com potência formativa, desde que tais dispositivos sejam inseridos em contextos que dialoguem com epistemologias colaborativas, horizontalizadas e autorais, nas quais professores e alunos, juntos, protagonizem o ensino-aprendizagem.

## Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. 3. ed. Petrópolis: DP&A, 2008.

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 24-41.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: O estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: o fundamento da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/s6>>. Acesso em: 07 jul. 2018

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the Horizon, NCB University Press**, v. 9, nº 5, outubro 2001. Disponível em: <[http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)> Acesso em: 06 mar. 2018.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo**. 2015. 207 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção comunicação).

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Santo Tirso. Printhus, 2014.